

Sumário

À guisa de prefácio	1
Apresentação.....	9

PRIMEIRA PARTE

VIDA APÓS A MORTE NO JÚRI.

CARTA PSICOGRAFADA VALE COMO MEIO DE PROVA?

1 O delegado Fleury e o processo de Rui Santana.....	21
2 Estupro e homicídio – crimes conexos	25
3 Um corpo no Paraguai.....	29
4 Rogerinho , a morte trágica.....	33
5 A sortista C. V. E.	35
6 Suicídio ou homicídio?	39
7 Q. M., a morte do promotor de justiça	45
8 O caso do procurador de justiça Z.....	49
9 O peão de fazenda e a <i>peninha</i>	55
10 O primeiro júri na justiça federal de Dourados	57
11 O parricídio.....	63
12 Gabriel Abrão, o desbravador.....	73
13 O crime do motel Bodoquena	75
14 O caso J. D. e as mensagens psicografadas de Chico Xavier	79
15 <i>Linha Direta</i> – Caso M. Z. F.	105

16 Caso J. A. S.....	113
17 A mulher que ajustou a morte do marido	119

SEGUNDA PARTE
TEXTOS E LEMBRANÇAS

1 O advogado criminalista e as paixões populares.....	131
2 Réplica e tréplica no tribunal do júri.....	135
3 A vocação pelo tribunal do júri.....	139
3.1 O Roteiro no Júri e o Improviso	141
3.2 Os Julgamentos do Interior	141
3.3 A Mídia e os Julgamentos Públicos	141
4 O advogado é fundamental à administração da justiça.....	143
5 Concurso material ou crime continuado? (Caso Suzane Richthofen e irmãos Cravinhos)	147
6 A soberania do júri e a quesitação	151
6.1 Os Quesitos	161
6.2 Formas Prolixas e Confusas	162
7 O início da profissão	163
8 Homicídio – fundamentação das qualificadoras na sentença de pronúncia.....	167

TERCEIRA PARTE

1 O Último Júri.....	173
2 Ricardo Trad, o Último Romântico do Júri	175
Referências	189